

IMIGRAÇÃO FEMININA NA UNIÃO EUROPEIA DA EXTREMA DIREITA: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO NA IMIGRAÇÃO

FEMININE IMMIGRATION IN FAR RIGHT EUROPEAN UNION: A GENDER PERSPECTIVE IN IMMIGRATION

Maria Cecília Moreira Vida¹

RESUMO

O presente artigo visa analisar os impactos de políticas de extrema-direita na vida de mulheres imigrantes na Europa, mobilizando o conceito de interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw. Esse trabalho analisa o caso de dois países específicos, bem como suas particularidades, que diferem na posição ocupada pela extrema-direita em suas composições executivas, sendo a Itália como representante de um executivo com o posto principal ocupado pela ultradireita e a França, como um representante de uma crescente, mas ainda restrita, ultradireita opositora ao governo principal. Utilizando-se de compilações bibliográficas e da análise de discurso por meio de uma ótica foucaultiana, buscou-se responder a seguinte questão: como a mulher imigrante é vista na sociedade europeia permeada por discursos extremistas? Por fim, buscou-se também aprofundar sobre as dinâmicas organizacionais desses Estados com forte crescimento da ultra direita.

Palavras-chave: Imigração; Gênero, Extrema-Direita; Europa.

ABSTRACT

This article focuses on the analysis of the far right politics impacts in the life of immigrated women in Europe by mobilising the concept of intersectionality by Kimberlé Crenshaw. This paper also objective to build knowledge on two specific nations, as well as its particularities, that differ when it comes to the position of the far-right in the executive: Italy, as a representant of the far-right politics in the main executive seat, and France, as a representant of a growing, but still stuck in the executive opposition far-right. Based on the available academic research papers and the discourse analysis based on a foucaultian optic, the main objective of the article was to answer: how is the immigrant woman seen in European society permeated by

¹ Estudante de graduação em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia, pesquisadora do Núcleo de Estudos União Europeia-Brasil sob coordenação da Prof. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Magalhães da Silva Loureiro.

extremism? In synthesis, it was also objective to understand the organizational dynamics in these States with a huge far-right growth.

Keywords: Immigration; Gender; Far-right; Europe.

1. Introdução

A imigração para a Europa, especialmente para os países-membros da União Europeia², é um tema recorrentemente explorado na área de Relações Internacionais e de Análise Política Internacional, predominantemente após a crise migratória em 2015, motivada principalmente pela Guerra Civil Síria e os conflitos no Irã e no Afeganistão e a observável fuga de cérebros dos países do Sul Global desde o início dos anos 2000.³ Ainda que expostas a uma realidade parecida durante o traslado rumo à Europa, a realidade age de maneira distinta para os homens e mulheres recém-chegados no Velho Continente. Como proposto por Kimberlé Crenshaw⁴, diferentes categorias sociais podem se sobrepor e se manifestar de modos diversos, como discriminação e desvantagem social, nas vidas de pessoas que estão dentro de minorias sociais. De outro modo, a discriminação que ser mulher traz é configurada de uma maneira, mas a segregação de ser uma mulher e imigrante é fundamentalmente diversa - por apresentar outra camada de discriminação -, bem como ser mulher, imigrante e mulçumana, a título de exemplo. Na Europa contemporânea, observa-se um fenômeno interessante que dará a base inicial para entender a situação dessas mulheres imigrantes: um aparente fim do Estado de Bem-estar Social e o retorno de discursos e propostas que parecem remeter a outra época da história europeia, de maneira especialmente hostil com grupos minoritários e pautas progressistas. Entretanto, pode-se iniciar a busca para compreender esse fenômeno com base no proposto no capítulo “Feminist and queer politics without guarantees”, presente no livro *Resisting Far Right politics in Middle East and Europe*⁵,

A neoliberalização da justiça social, equipada com um capitalismo redimido, ativismo cômodo e ativismo de redes sociais (também conhecido como clicktivism) que foca na individualidade e seu potencial transformativo a partir de práticas de consumo e atuação em redes sociais possibilitou uma mudança no pensamento de estruturas do

² A partir daqui, a contração UE será utilizada para substituir “União Europeia”.

³ A imigração esteve presente em inúmeros outros momentos da história da Europa, entretanto, esse momento especificamente é concomitante com o crescimento e estabelecimento de doutrinas extremistas antiimigração (Bruno, Marchi, 2016).

⁴ CRENSHAW, Kimberlé. **Mapping the margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of color**. Stanford: Stanford Law Review. Vol. 43, No. 6, jul 1991, p. 1241-1299. Acesso em: 04 jul 2025.

⁵ AL-ALI, Nadjé; ALTEY, Tuney; GALOR, Katharina. **Resisting Far-Right Politics in Middle East and Europe**. Edinburg, 2025. Disponível em: <<https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/100178>>. Acesso em: 15 mai 2025.

cisheteropatriarcado, racismo, capitalismo e os respectivos privilégios e cumplicidades de alguém focando em como cada membro individual é ‘ferido’ por esses sistemas. [...] O termo interseccionalidade se tornou individualizado e alterado do entendimento inicial de Kimberlé Crenshaw como sistemas interconectados de opressão para diagnósticos analíticos de lesão individual (p 51, 2022) (tradução própria).

A apresentação neoliberal, portanto, foca em um recorte específico de indivíduo: aquele que, além de nacional, consegue satisfazer outros requisitos no movimento - a variar de acordo com o país -, mas, normalmente, cor de pele, ancestralidade, religião e valores são temas recorrentes. Essa corrente neoliberal apela ainda para tradições, religião nacional⁶ e a “verdadeira” (ou tradicional, em alguns discursos) família, combinado com as políticas da extrema direita para promover e reinstaurar hierarquias de gênero, sexo e raça, criando, ainda durante essas premissas, um desmantelamento da capacidade organizacional da esquerda.⁷ Felicien Faury apresenta um ponto interessante ao apresentar que o Estado de Bem-Estar Social, que surge como um capitalismo mais humanizado para responder ao modelo de produção proposto pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas durante a Guerra Fria, foi substituído por um Bem-Estar Social chauvinista com a ascensão de discursos neoliberais - criando uma coabitação entre as demandas sociais e as aspirações preconceituosas.⁸ Em síntese, os ideais do Welfare State ainda permeiam a sociedade europeia, mas agora incrustados com pautas de gênero e raça: os ideais são agora para uma parcela da população específica, não mais para os membros da sociedade europeia como um todo. Dentre exemplos, é possível apontar os variados discursos feitos por Giorgia Meloni, primeira-ministra italiana desde 2022, sobre não permitir que a Itália “se torne o campo de refugiados da Europa” ou mesmo ao explicitar o desejo pelo aumento de tempo que os imigrantes ilegais podem permanecer detidos por não possuírem documentos.⁹ Seus discursos, quando voltados para os nacionais, são muito mais afáveis e controlados, com alusões à um passado de grandeza e união do povo italiano.

⁶ A religião nacional não pode ser aplicada no caso francês, como será visto posteriormente, devido às heranças da Revolução Francesa de laicidade do Estado.

⁷ AL-ALI, Nadje; ALTEY, Tuney; GALOR, Katharina. *Resisting Far-Right Politics in Middle East and Europe*. Edinburg, 2025. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/100178>. Acesso em: 15 mai 2025.

⁸ FAURY, Felicien. *Vote RN et la racialization de la solidarité*. Paris, 2025.

⁹ Meloni se delonga ainda sobre o “grande problema da Itália” (a imigração) durante esse e outros discursos do mesmo período (segundo semestre de 2023). Destaca-se que esse tópico é recorrente ao longo de toda sua jornada política.

Nessa lógica, esse artigo tem como objetivo central buscar compreender a situação das mulheres imigrantes que estão em um país parte da UE que tenha passado pela ascensão da extrema direita e seus desdobramentos. Para produzir esse trabalho, foi necessária a organização da bibliografia existente, bem como a observação dos discursos feitos pelas políticas e seus decretos que, concomitantemente, representam o *modus operandi* da extrema-direita e impactam a vida dessas mulheres.

2. O executivo por mulheres... para mulheres?

A Europa tem tido uma curiosa mudança na organização dos partidos de extrema-direita: mulheres como expoentes basilares desse movimento. Para a análise contida nesse artigo, o foco estará centralizado em dois países que possuem como expoente principal ou auxiliar do executivo uma mulher. Obviamente, não se trata de qualquer representante do sexo feminino. Na Itália, Giorgia Meloni é o primeiro exemplo de uma combinação que será observada em outros pontos da Europa e dos Estados Unidos: uma mulher branca, loira (em grande parte das vezes), mãe, temerosa com a “degradação de sua nação” e representante de uma emancipação feminina que consiste em seguir exatamente os moldes dos discursos conservadores. Os seus discursos são normalmente permeados por um apelo a outras mulheres no que diz respeito à maternidade e à retomada de valores tradicionais. Mas, como será observado, o alvo, assim como a locutora, é um tipo específico de mulher.¹⁰

Com um discurso que a aponta como a “última guardiã da família ‘tradicional’ italiana” e a “mãe da pátria”, Meloni conseguiu o cargo de primeira-ministra da Itália ainda em 2022. Mantendo falas fortes, focadas em estratégias de discurso extremamente apelativas¹¹, Meloni tem simbolizado o executivo e transformado o cenário político italiano - afinal, após sua vitória como primeira-ministra, a aceitação de seu partido¹² cresceu de modo vertiginoso.¹³ Quando fala, Meloni também performa uma urgência para temas como a

¹⁰ Entende-se que os discursos para a maternidade, por exemplo, ou os apelos mais pontuais para a mulher que trabalha não são direcionados para as mulheres imigrantes. O discurso é limitado, portanto, a uma porção restrita das mulheres que constituem essas sociedades.

¹¹ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

¹² Fratelli d'Italia ou, em português, Irmãos da Itália. A sigla FdI será utilizada para se referir a esse partido a partir daqui.

¹³ INDELICATO, Maria Elena. LOPES, Máira Magalhães. **Understanding populist far-right anti-immigration and anti-gender stances beyond the paradigm of gender as ‘a symbolic glue’**: Giorgia Meloni’s modern

imigração e o valor fundamental italiano para a União Europeia - por exemplo, quando a política disse repetidas vezes durante um discurso de teor fundamentalmente nacionalista “*é Roma la capitale d'Italia (...) La Capitale dell'Unione Europea deve essere Roma!*”.¹⁴ No caso francês, a extrema direita ainda faz um trabalho de oposição ao governo executivo¹⁵, com crescimentos consideráveis no número de cadeiras conquistado a cada eleição, ainda que menos proeminentes que o caso italiano. Aqui, a centralidade da figura de Marine Le Pen carrega ainda mais simbolismo que a de Meloni - pois ela possui ancestralidade política e representa a continuidade de um legado maior que ela.¹⁶ Le Pen nunca conseguiu vencer as eleições para chefe de Estado, mas tomou um rumo interessante desde sua derrota em 2017. Mesmo sem reformar sua imagem para além da adoção mais frequente de cores neutras ou escuras em suas roupas, a política passou a adotar discursos com temas mais leves, menos incisivos por vezes, como trechos de memórias de infância e maior apelo para a inflação e o poder de compra dos franceses. Outro assunto recorrente abordado em seu discurso é a maternidade e seus gatos, o que parece revestir também a ideia de “mãe da pátria”.¹⁷ Essa ideia é, na realidade, inspirada por outra mulher importante para a participação das mulheres na direita: Margaret Thatcher. A estratégia de conceder poder para uma figura feminina tida como forte dentro da lógica da ultradireita com o apelo comum sobre o instinto maternal e acolhedor intrínseco à natureza feminina é melhor observado a partir de sua atuação no Reino Unido. Essa política maternal é, portanto, fundamental para manter a identidade subordinada feminina no mundo da política mesmo dentro de cargos essenciais para o funcionamento da nação - afinal, a entrada nesse cargo exige “a negação da ação em defesa dos próprios interesses”.¹⁸

motherhood, neo-Catholicism and reproductive racism. *European Journal of Women's Studies*, Sage Journals, 2024.

¹⁴ “Roma é a capital da Itália (...) Roma deveria ser a capital da União Europeia”. Discurso feito em Torino em 2019 como parte da campanha eleitoral do FdI e em resposta a uma alegação de Macron dita alguns dias antes, em certo tom de brincadeira. Tradução própria.

¹⁵ Nos dados oficiais, a última eleição parlamentar francesa, em 2024, aponta como expoente principal o Ensemble (Juntos, em português). Entretanto, a coalizão de esquerda não possui homogeneidade em termos de processo decisório, o que dificulta sua projeção e governabilidade. Assim, os verdadeiros vencedores foram os membros do Rassemblement National (Reagrupamento Nacional, em português), o partido de extrema direita.

¹⁶ Seu pai, Jean Marie Le Pen, fundou o partido que Marine participa atualmente e que também chegou a capitanear.

¹⁷ COMO a candidata Marine Le Pen mudou sua imagem e passou a encarnar uma mãe francesa que ama seus gatos. **G1**, 2022.

¹⁸ MIGUEL, Luis Felipe Miguel. **Política de interesses, política do desvelo: representação e “singularidade feminina”**. Revista Estudos Feministas, ed. 9, 2001.

Entretanto, existem problemas fundamentais com o discurso para o feminino de ambas as políticas, bem como problemas fundamentais com o tratamento com a imigração, especialmente a feminina, seguindo a lógica já exposta por Kimberlé Crenshaw, mesmo quando se trata dessas figuras ditas tão maternais. O foco dessa seção é entender, portanto, os discursos feitos por essas mulheres para as mulheres imigrantes - um setor à parte das mulheres nacionais - dentro da lógica já fundamentalmente hostil da realidade do imigrante na extrema-direita.

2.1 discursos e problemas gerais sobre a imigração para a extrema direita

Giorgia Meloni disse, em 2023 quando se encontrou com o então Premier inglês Rishi Sunak, que a imigração ilegal na Europa é fenômeno de “crise moral” no velho continente.¹⁹ Marine Le Pen reforçou uma teoria já familiar à extrema direita, ainda em 2025, ao dizer que as políticas de imigração atualmente vigentes na França são ideológicas e visam a “grande substituição”²⁰, enquanto defendia as políticas e posicionamentos do líder húngaro, Viktor Orbán, sobre as hostilidades com imigrantes.²¹ Esses pronunciamentos não são isolados e nem tem efeitos restritos, uma vez que, retomando o conceito apresentado na introdução, o Estado de Bem-Estar Social chauvinista²² ou chauvinismo do *Welfare*,

atenua as distinções originárias entre uma velha extrema-direita ainda ligada ao intervencionismo econômico do Estado e uma nova extrema-direita adepta dos postulados neoliberais. Contestando a teoria da imigração como fator necessário para sustentar o Estado Providência, todas essas forças recusam o conceito de Welfare State expansível aos novos cidadãos extracomunitários e apelam para o welfare nation State vocacionado prioritariamente para os pertencentes à comunidade nacional.²³

¹⁹ MELONI e Sunak dizem que imigração ilegal é ‘crise moral’ na Europa, que vive encruzilhada com o tema. **O Globo**, São Paulo, 2023.

²⁰ Do francês original “Le grand remplacement”. Esse termo se refere à uma teoria que propõe que a população imigrante deseja substituir a população local, no caso europeu, por ter uma taxa de natalidade maior do que as nacionais. Tradução própria.

²¹ “IL y a une politique d’immigration idéologique de nos dirigeants”: Marine Le Pen donne son point de vue sur le “grand remplacement”. **Valeur Actuelles**, Nice, 2025.

²² MARCHI, Riccardo. BRUNO, Guido. **A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados**. Repositório ISCTE, 2016.

²³ MARCHI, Riccardo. BRUNO, Guido. **A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados**. Repositório ISCTE, 2016.

Esses discursos refletem a realidade do *Welfare* em tempos de crise econômica e pressões migratórias para os países da Europa. Aqui o comentário sobre um ponto já dito e repetido segue a lógica foucaultiana de explicitar o que foi articulado no texto original - reforçando, reiterando e credibilizando um discurso que pode ter gerado estranheza à primeira vista. O momento de crise moral-identitária e político-econômica é, ainda, oportuno, pois, seguindo a lógica de Foucault, “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento à sua volta”.²⁴ Outros discursos também são comuns na extrema-direita europeia: a construção do imigrante recém-chegado, que busca melhores condições de vida na Europa, como uma ameaça ao mercado de trabalho local e um “ladrão de empregos” - algo que, na realidade, se torna no mínimo falacioso, considerando que os imigrantes tendem a realizar trabalhos em que a mão de obra local se encontra escassa, ou seja, trabalhos braçais, em situações piores e, normalmente, com salários menores do que os estipulados para tal tarefa - e a visão do imigrante como um “proveitador” dos benefícios estatais, gerando um sentimento de revanchismo e injustiça na população que não consegue acessar serviços locais do Estado pelo desmantelamento institucional dos meios de alcançar esses serviços, por causa de processos de privatização, por exemplo, promovidos pela própria extrema-direita. Esse processo é, simultaneamente, movido e utilizado pela ultra-direita. Outro medo comumente notado, retomando a fala de Le Pen no início desta seção, é a tomada da nação por quem requiere asilo nesses países. Segundo a lógica apresentada, os imigrantes buscariam refúgio permanente no local e, seguindo a regra de *ius soli*²⁵ (ainda que restritos) regente na maioria dos países europeus, seus filhos seriam nacionais. Claro que, o grande ponto é que esses filhos de imigrantes naturalizados teriam acesso à livre circulação no Espaço Schengen e a outros benefícios concedidos a europeus natos - algo que, segundo o discurso da direita, incentiva esses imigrantes a terem ainda mais filhos e geraria um processo de habitação social e tomada da Europa.²⁶

Tudo isso culmina, para os imigrantes refugiados, em uma realidade marcada por perseguições veladas e por uma dificuldade extrema de integrar ativamente a sociedade europeia. As falácias sobre o imigrante “ladrão de empregos” apresentada e outras que retratam

²⁴ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

²⁵ A nacionalidade pode ser dada de duas maneiras: *ius sanguinis* e *ius soli*. O primeiro considera linhagem sanguínea, normalmente integrantes da extrema direita preferem esse tipo de nacionalização, e o segundo o local de nascimento - quem nasce no país é, por conseguinte, seu nacional. Alguns países possuem ambos os meios de nacionalização, enquanto outros possuem apenas um e, diversas vezes, com outros requisitos adicionais.

²⁶ MARCHI, Riccardo. BRUNO, Guido. **A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados**. Repositório ISCTE, 2016.

essas pessoas como criminosos em potencial ou parte de um plano maior (de tomada da Europa, como já visto pelas constatações feitas por Marine Le Pen, ou de destruição do modo de vida europeu)²⁷ sujeitam o imigrante a aceitar subempregos e a formar grupos próprios de convivência. Explica-se: um imigrante refugiado que chega à Europa e tem o processo de socialização minado devido os discursos de intolerância que inflamam a população europeia direciona, nesse contexto, suas relações para seus semelhantes - outros imigrantes, normalmente de mesma raiz étnica. As consequências dessas relações podem gerar uma lógica que se retroalimenta: os discursos da extrema direita geram bolhas sociais de imigrantes que, por sua vez, são alvos de mais ataques por parte dos movimentos ultradireitistas, uma vez que esses agrupamentos sociais são vistos como a perpetuação dos discursos e como epicentros de discussões sobre “tomada da Europa”. Funciona, de certa maneira, como uma profecia autorrealizável.

2.2 A questão de gênero na imigração de refugiados

A ida para a Europa é frequentemente vista como uma oportunidade de alcançar melhores condições de vida e, ainda que encarem desafios parecidos durante a viagem rumo à Europa, a realidade enfrentada no dia a dia é fundamentalmente diferente para homens e mulheres. Os imigrantes recém-chegados possuem desafios comuns, como o frequente desconhecimento da língua falada no país e diferentes práticas culturais - que, como visto, tornam-se alvos para a base xenófoba dos membros da extrema direita -, também podem não possuir diplomas válidos nos países europeus e possuírem dificuldades para acessar informações, no geral, sobre o mercado de trabalho.²⁸ Como exposto, no entanto, durante a introdução do texto, o entendimento desse fenômeno pode partir do conceito de interseccionalidade, uma vez que, se as mulheres já possuem desafios próprios quando comparadas aos homens, Crenshaw aponta que esse cenário se agrava devido a sobreposição de identidades que demarcam vulnerabilidade social.²⁹ Ser mulher e imigrante possui suas próprias particularidades sociais, econômicas e políticas, o que será discutido nessa seção.

²⁷ **22 mesures pour 2022**. Paris: Rassemblement National, 2022.

²⁸ LEE, Tae Hoon; PERI, Giovanni; VIARENGO, Martina. **The gender aspect of migrants assimilation in Europe**. Acesso em: 18 mai 2025.

²⁹ CRENSHAW, Kimberlé. **Mapping the margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of color**. Stanford: Stanford Law Review. Vol. 43, No. 6, jul 1991, p. 1241-1299. Acesso em: 04 jul 2025.

De acordo com o artigo *The gender aspect of migrants assimilation in Europe*³⁰, a diferença entre homens e mulheres ao chegar na Europa demonstra que, não só a mulher imigrante enfrenta maiores obstáculos durante o momento inicial de chegada à Europa, como tem esses desafios perpetuados por mais tempo.³¹ Aqui, discutiremos dois aspectos da vida das mulheres imigrantes: vínculos empregatícios e tipos de preconceito e segregação social.

Ao possuir sua situação normalizada ao chegar à Europa, as imigrantes encaram a primeira particularidade de sua interseccionalidade: a possibilidade de encontrar empregos. Na literatura geral disponível, é comum encontrar a temática de assimilação de imigrantes com enfoque maior na população masculina - considerando, de modo geral, uma visão heteronormativa dos padrões familiares, em que as mulheres, de modo especial casadas e mães, não trabalham em empregos formais, pois, de fato, o número de crianças na casa afeta a vida profissional da mulher, responsável pela maior parte das tarefas domésticas. Além disso, o papel da interseccionalidade torna as imigrantes mais cautelosas no processo de entrada no mercado de trabalho - no artigo *The labor market integration*³², os homens possuem maior adesão ao mercado de trabalho antes de imigrar, logo, os números que já eram destoantes se tornam ainda mais radicalmente distantes com o processo de imigração.³³ Isso pode ser notado de modo ainda mais claro em imigrantes casadas que vivem em lógicas familiares mais conservadoras, de modo que a entrada no mercado de trabalho é desencorajada por seus familiares desde os primórdios.

Seguindo essa lógica heteronormativa, que se baseia na divisão de gênero do trabalho, é comum encontrar mulheres imigrantes em trabalhos de cuidado³⁴ - trabalhos que dificultam o estabelecimento de vínculos empregatícios fortes, gerando insegurança e salários baixos. Seguindo o exposto no artigo *Occupation-Education Mismatch of Immigrant Women in Europe*,³⁵ pode-se notar que as mulheres imigrantes são superqualificadas para os trabalhos que

³⁰ LEE, Tae Hoon; PERI, Giovanni; VIARENGO, Martina. **The gender aspect of migrants assimilation in Europe**. Labor Economics, vol 78, 2022.

³¹ LEE, Tae Hoon; PERI, Giovanni; VIARENGO, Martina. **The gender aspect of migrants assimilation in Europe**. Labor Economics, vol 78, 2022.

³² SCHIECKOFF, Bentley. SPRENGHOLZ, Maximilian. **The labor market integration of immigrant women in Europe: context, theory and evidence**. SN Social Science, 2021.

³³ SCHIECKOFF, Bentley. SPRENGHOLZ, Maximilian. **The labor market integration of immigrant women in Europe: context, theory and evidence**. SN Social Science, 2021.

³⁴ Entende-se por trabalhos de cuidado postos como babá, faxineira, cozinheira (em casas), entre outros empregos que funcionam como uma extensão dos trabalhos do próprio lar da imigrante.

³⁵ AKGÜÇ, Mehtap. PARASNIS, Jaai. **Occupation-education Mismatch of Immigrant Women in Europe**. Social Indicators Research, 2023.

são designadas para fazer com maior frequência do que as nativas. Isso ocorre, em parte, em decorrência do desmantelamento de políticas de igualdade de gênero em empresas como uma consequência dos movimentos da ultradireita europeia, uma vez que as imigrantes tendem a conseguir empregos que correspondam a sua real qualificação com maior facilidade, nesses casos. Tal superqualificação também reflete a dificuldade em se encontrar empregos enfrentada por essas mulheres, pois a aceitação dessas mulheres no mercado de trabalho é minada por todos os fatores já citados anteriormente, inclusive pelos mesmos motivos que as mulheres nativas enfrentam dificuldades de se estabelecer em cargos altos. Mobiliza-se, novamente, o conceito de interseccionalidade.

A partir dessa apresentação inicial, constrói-se o entendimento geral sobre o executivo feminino, as características gerais da imigração dentro da lógica da ultradireita e a situação da mulher que se insere nesse contexto como duplo alvo, seguindo o proposto por Crenshaw. A partir desse ponto, foca-se, portanto, em mobilizar as situações francesas e italianas separadamente para compreender suas particularidades para além do exposto até aqui.

3 O caso da França

Primeiramente, a análise terá foco na França e nas atuais atividades do partido de extrema direita Rassemblement National, que venceu as últimas eleições parlamentares chamadas pelo presidente Emmanuel Macron, em 2024. Mesmo que o partido tenha se tornado novamente proeminente há pouco tempo, as atividades sobre temas como imigração e gênero sempre tiveram papel central na agenda do partido - e fundamental para o seu crescimento no país.

A França possui um grande número de mudanças na legislação referente aos imigrantes, movidas em grande parte pelo medo do “outro” no país que surgiria como resposta às políticas de multiculturalismo e a influências das mulheres imigradas: principalmente mulheres muçulmanas, uma vez que o uso do hijab é um tópico de todo frequente na política francesa e fonte de grandes debates.³⁶ Essas reformas ganharam novo sentido após a vitória de Macron sobre Le Pen, líder do RN na data, em 2017 e a mudança não tão inesperada no tratamento dos imigrantes. A pressão da extrema direita, derrotada com apenas uma pequena margem de votos, criou uma atmosfera extremamente tensa entre os grupos minoritários. A proibição do uso do

³⁶ MARINE Le Pen says she would ban the hijab during french presidential debate. **The guardian**, 2022.

hijab durante os Jogos Olímpicos de Paris e nas escolas do país, bem como a reorganização do Espaço Schengen com um policiamento maior nas bordas, como proposto por Macron, apenas demonstra a hostilidade para com esse grupo. Desse modo, as mulheres imigrantes representam uma ameaça para os três pilares dos apelos da extrema direita francesa: tradição, uma vez que os imigrantes têm um passado diferente e geram mudanças na sociedade quando são assimilados; papel de gênero (família), que se apresenta por esse grupo de modo diferente que o modelo usual e preterido pela extrema direita segue e a ameaça à nação francesa, entendido também como um tipo de aversão ao “outro” (em aspectos religiosos, culturais, linguísticos, etc.), que intensificam os outros dois pontos. A situação se agrava quando analisamos as questões de mulheres que, apesar de possuírem maiores opções de trabalho³⁷, quando chegam ao continente europeu, encaram maiores diferenças salariais, desemprego, incerteza de justiça no trabalho e a frequente necessidade de prover para seus filhos sem o auxílio de demais entes familiares.

As imigrantes também representam um perigo para um aspecto cultural próprio da vida francesa: a secularidade, encarando o desmantelamento com diferentes frentes de sua vida pública. A nação do *liberté, égalité et fraternité* encara uma controvérsia com a proibição do uso do hijab em espaços públicos - afinal “a secularidade e a democracia do Estado funciona para garantir a liberdade para a escolha de uma religião e a expressão dessa de modo livre ou significa impor atributos específicos da sociedade moderna ocidental e obrigar seu cumprimento?”.³⁸ Todos esses fatores criam uma grande dificuldade para imigrantes se identificarem como um todo consigo mesmo. Isso, combinado com os aspectos próprios dos papéis de gênero, cria uma distância social ainda maior entre esses grupos de imigrantes e os franceses nativos - de um jeito curioso, compreendendo que as limitações sociais criadas geram grupos de não-franceses, frequentemente não-cristãos e não-ocidentais, que são vistos como uma ameaça por si só pelo o que ele representa sob o olhar da extrema-direita: pontos organizados como parte de uma organização ainda maior que objetiva tomar o poder francês e mudar os três pilares inicialmente citados.

³⁷ novamente, destacam-se os trabalhos de cuidado.

³⁸ AL-ALI, Nadjé; ALTEY, Tuney; GALOR, Katharina. **Resisting Far-Right Politics in Middle East and Europe**. Edinburg, 2025.

4 O CASO DA ITÁLIA

O partido de extrema-direita italiano, o já relacionado FdI, ganhou as eleições executivas para liderar o país em 2022 com uma marca histórica: uma mulher, Giorgia Meloni, ganhou o cargo de primeira-ministra pela primeira vez. Apesar de permeada por marcas do governo fascista e fazendo algumas alusões ao mandato de Benito Mussolini, a Itália se aproxima mais uma vez da direita reacionária. Quando Meloni assumiu o cargo de primeira ministra, em 2022, seu partido ainda era relativamente pequeno no parlamento italiano³⁹ e o discurso nacionalista não era amplamente aceito como mais recentemente - sendo distribuído de modo desigual pelo país e rejeitado em grandes parcelas dele.⁴⁰ Meloni apresenta a necessidade de fomentar as ideologias de extrema-direita: uma mulher, mãe, conservadora, católica e, mais importante que tais na lógica italiana, uma europeia. Sua capacidade argumentativa impressionante e sua capacidade de se apresentar como um “exemplo vivo” do discurso que apresenta⁴¹, combinado com uma abertura maior por parte da população para as ideias de extrema direita, foram essenciais para os resultados da última eleição (2024) - quando seu partido se tornou o primeiro, com grande diferença, em número de votos. Desse modo, é possível ver uma diferença substancial entre a Itália e a França: o crescimento do partido italiano é mais explosivo e engole o executivo formal ocupando até o principal cargo.

Quando se trata de mulheres imigrantes, a agenda segue um padrão parecido do mostrado na França, especialmente quando se trata de mulheres não cristãs.⁴² Diferencia-se os países por ser perceptível uma herança e presença católica expressiva na Itália, que possui um Estado menos laico na prática, até por não possuir em sua história uma revolução tão expressiva que direcionasse ataques à religião. A repressão em torno das mulheres do norte da África e Oriente Médio é algo que passa a ser mais utilizado após 2022, inclusive, por contribuição de Meloni.

Com discursos sobre a maternidade e a bestialização do islã em última instância, a extrema direita italiana traz a ideia do controle de imigrantes como central e concomitante a

³⁹ Em 2019, o partido foi o quinto em número de votos.

⁴⁰ Algumas regiões italianas eram mais conservadoras que outras, como esperado, mas era possível notar a atuação de partidos de centro, como o Partido Democrático e ambíguos como o Movimento Cinque Stelle com maior força do que na atualidade.

⁴¹ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

⁴² LEE, Tae Hoon; PERI, Giovanni; VIARENGO, Martina. **The gender aspect of migrants assimilation in Europe**. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0927537122000719>. Acesso em: 18 mai 2025.

necessidade de existirem hierarquias de gênero e limites para a organização e mobilização feminista. Sophia Siddiqui⁴³ aponta que o Racismo Reprodutivo é parte da vida comum desses imigrantes: partes de um cenário em que o Estado busca aumentar as taxas de natalidade e concede diversos benefícios às mães, as imigrantes são vistas frequentemente como “geradoras” de “futuras ameaças” que participarão de tomar a Europa. Nessa lógica, as políticas de Meloni em aumentar a taxa de natalidade geral, seus discursos e apelações não tem como alvo as mulheres imigrantes que, normalmente, postergam a gravidez até depois do processo de imigração.⁴⁴ Giorgia Meloni é espelho de maternidade e carreira apenas para as italianas. Além disso, os trabalhos feitos por ONGs que resgatam refugiados no mar mediterrâneo, principalmente mulheres e crianças, têm sido dificultados por decretos que limitam as ações de resgate, proporcionado em grande parte pelo desmantelamento institucional providenciado por um executivo grandemente tomado pela extrema-direita. Em similaridade com a França, essas limitações foram criadas por grupos formados por imigrantes que contribuíram para o argumento e a limitação do acesso ao mercado às mulheres imigrantes.

CONCLUSÃO

Após a análise do material disponível e o estabelecimento de um olhar de maior cuidado sobre os casos francês e italiano dentro da lógica de ascensão da extrema direita e sua atuação enquanto agente responsável por desmantelar articulações criadas com o objetivo de proporcionar redes de acolhimento e apoio aos migrantes que se dirigem a esses países. A lente de gênero é fundamental para compreender mais a fundo questões para além das consequências à população feminina nacional, bem como estabelecer com clareza a quem se refere alguns dos pontos retomados com frequência durante os discursos da ultradireita: como o fomento à escolha da maternidade. O recorte de gênero também possibilita uma articulação dos desdobramentos a partir da tomada de decisões feita pelas mulheres que representam o

⁴³ SIDDQUI, Sophia. **Racing the nation: Towards a theory of reproductive racism**. Race & Class, p. 3-20. Los Angeles: Sage Journals, 2021.

⁴⁴ INDELICATO, Maria Elena; LOPES, Máira Magalhães. **Understanding populist far-right anti-immigration and anti-gender stances beyond the paradigm of gender as ‘a symbolic glue’: Giorgia Meloni’s modern motherhood, neo-Catholicism, and reproductive racism**. Sage Journals, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13505068241230819>. Acesso em: 19 mai 2025.

movimento e os discursos da ultradireita - estabelecendo padrões e diferenças entre Marine Le Pen e Giorgia Meloni, mobilizadas ao longo deste artigo.

Conclui-se, portanto, que a atuação dessas mulheres atinge de maneira negativa a vida das imigrantes, de modo sobreposto à quantidade de demarcadores sociais de vulnerabilidade social que estas possuem - como dito por Kimberlé Crenshaw. Esses discursos e extremismos generalizados excluem a imigrante de espaços que poderiam ser ocupados por si ou por seus pares. Possibilita-se, desse modo, a gênese de ainda mais desafios às imigrantes e a formação de grupos de imigrantes que dividem alguma característica comum, o país de origem, por exemplo, que realimenta o discurso xenofóbico da extrema-direita por ser visto como a concretização de todo o argumento apresentado.

Referências

- 22 mesures pour 2022. **Rassemblement National, 2022.** Disponível em: <https://rassemblementnational.fr/22-mesures>. Acesso em: 07 jul 2025.
- AKGÜÇ, Mehtap. PARASNIS, Jaai. **Occupation-education Mismatch of Immigrant Women in Europe.** Social Indicators Research, 2023. Acesso em: 07 jul 2025.
- AL-ALI, Nadjie; ALTEY, Tuney; GALOR, Katharina. **Resisting Far-Right Politics in Middle East and Europe.** Edinburg, 2025. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/100178>. Acesso em: 15 mai 2025.
- ANTHIAS, Floya; LAZARIDIS, Gabriella. **Gender and migration in Southern Europe: Women on the move.** [S.l.]: Routledge, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=azPpDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=immigration+in+european+union+gender&ots=L8pvvFK9rh&sig=ddfn7r7gYEU_3hg2zJef_c8AxxU#v=onepage&q=immigration%20in%20european%20union%20gender&f=false. Acesso em: 21 maio 2025.
- BERDIYEV, Ahmet; CAN, Nurettin. **The revival of nationalism in Europe and the immigrants challenges in France.** UN Migration, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/imig.12972>. Acesso em: 17 mai 2025.
- CRENSHAW, Kimberlé. **Mapping the margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of color.** Stanford: Stanford Law Review. Vol. 43, No. 6, jul 1991, p. 1241-1299. Acesso em: 04 jul 2025.
- COMO a candidata Marine Le Pen mudou sua imagem e passou a encarnar uma mãe francesa que ama seus gatos. **G1, 2022.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/04/16/como-a-candidata-marine-le-pen-mudou-sua-imagem-e-passou-a-encarnar-uma-mae-francesa-que-ama-seus-gatos.ghtml>. Acesso em: 09 jul 2025.

FAURY, Félicien. **Vote RN et la racialization de la solidarité**. Paris, 2025. Acesso em: 10 jul 2025.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Acesso em: 09 jul 2025.

KAVAL, Allan. **Giorgia Meloni and Marine Le Pen have different immigration strategies**. Roma: Le Monde, 2024. Disponível em: https://www.lemonde.fr/en/opinion/article/2024/09/07/giorgia-meloni-marine-le-pen-two-discourses-two-strategies-on-immigration_6725177_23.html. Acesso em: 9 jul 2025.

“IL y a une politique d’immigration idéologique de nos dirigeants”: Marine Le Pen donne son point de vue sur le “grand remplacement”. **Valeur Actuelles**, Nice, 2025. Disponível em: <https://www.valeursactuelles.com/politique/il-y-a-une-politique-dimmigration-ideologique-de-nos-dirigeants-marine-le-pen-donne-son-point-de-vue-sur-le-grand-remplacement>. Acesso em: 16 jul 2025.

INDELICATO, Maria Elena; LOPES, Máira Magalhães. **Understanding populist far-right anti-immigration and anti-gender stances beyond the paradigm of gender as ‘a symbolic glue’**: Giorgia Meloni’s modern motherhood, neo-Catholicism, and reproductive racism. Sage Journals, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13505068241230819>. Acesso em: 19 mai 2025.

JESUS, Maria Fernandes et al. **Opposition to immigration**: How people who identify with far-right discourses legitimize the social exclusion of immigrants. New York, 2022. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/casp.2634?casa_token=5-hCeNPYOggAAAAA%3A0lAYJ2buSHkoK0nq1Clfbon-QpzjTIKj_x_NjHw8mai-aM9ZKvq-JuGQbwkmRmKe27ayTvbE507ySlhG. Acesso em: 18 mai 2025.

LEE, Tae Hoon; PERI, Giovanni; VIARENGO, Martina. **The gender aspect of migrants assimilation in Europe**. Acesso em: 18 mai 2025. Acesso em: 19 jul 2025.

LO sfogo di Giorgia Meloni: “La capitale dell’Unione Europea deve essere Roma!”. **Vista Agenzia Televisiva Nazionale**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wXLGfNrWxgE>. Acesso em: 16 jul 2025.

MARCHI, Riccardo. BRUNO, Guido. **A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados**. Repositório ISCTE, 2016. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12982/5/RiccardoMarchi_GuidoBruno_2016_RI.pdf#page=6.09. Acesso em: 18 jul 25.

MIGUEL, Luis Felipe Miguel. **Política de interesses, política do desvelo: representação e “singularidade feminina”**. Revista Estudos Feministas, ed. 9, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/zsVTgNyNX3yJ5m6gSQ7QFHr/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul 2025.

MELONI e Sunak dizem que imigração ilegal é ‘crise moral’ na Europa, que vive encruzilhada com o tema. **O Globo**, São Paulo, 2023. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/10/06/meloni-e-sunak-dizem-que-imigracao-ilegal-e-crise-moral-na-europa-que-vive-encruzilhada-com-o-tema.ghtml>. Acesso em: 15 jul 2025.

SIDDIQUI, Sophia. **Racing the nation: Towards a theory of reproductive racism**. Race & Class, p. 3-20. Los Angeles: Sage Journals, 2021. Acesso em 18 jul 2025.